

O ingresso de alunos em graduação na primeira década do século XXI: a ascensão da Educação a Distância

Um em cada seis novos alunos da graduação no Brasil entra num curso a distância. E um em cada sete formados já fez seu curso por EAD.

Metodologia a distância reduziu ritmo da queda no índice de crescimento de alunos ingressantes no país, que foi negativa no último ano apurado.

Fábio Sanchez*

Um estudo exploratório realizado apenas com dados colhidos pelos censos da Educação Superior da década passada, faz emergir informações relevantes para o estudo do conjunto de técnicas educacionais reunidas pelos cursos de educação a distância (EAD). Um desses recortes isola o número de ingressantes em cursos de graduação, o único nível educacional em EAD estudado pela série histórica dos censos educacionais do MEC com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Um outro recorte que revela novidades é o dos que deixam o período de graduação.

O primeiro grupo é formador de tendências porque os novos alunos passarão de dois a quatro anos estudando pela mesma metodologia, numa longevidade que determina efeitos sobre os anos seguintes, a tal ponto que algumas avaliações do Ministério da Educação consideram a evasão, por exemplo, medindo apenas a diferença entre ingressantes num determinado ano e formados quatro anos depois. Os que deixam a graduação também compõem um grupo relevante no caso da EAD porque são alunos da primeira geração formada com esse viés educacional e tecnológico, sendo o grupo com menor resistência a esta técnica, e disposto a realizar a educação continuada da mesma maneira que se formou. Ambos os grupos mostraram crescimento na década passada, com destaque para os formados por EAD, que quase duplicaram sua participação percentual entre os formados por graduação no país, de acordo com os dados mais recentes do Censo de Educação Superior (2009). Entre os ingressantes, apesar de uma queda no último ano apurado, o crescimento no período da década (2002-2009) mostrou uma multiplicação por 15 do número inicial de estudantes a distância, conforme se vê abaixo na Tabela 1.

Ingressantes

A queda no número de ingressantes na graduação, em 2009, já era anunciada nos anos anteriores, quando se verificava uma clara tendência de queda da taxa de crescimento desses alunos. Esses ingressantes cresceram em 9% em 2003, enquanto em 2009 mostraram queda de 7,5% entre alunos presenciais, após sucessivas reduções de seus índices de crescimento ano

a ano na década. Quanto aos alunos de EAD, estes mostraram crescimento cada vez maior até 2008, com o percentual de 53%, na comparação com o ano anterior. No último ano avaliado, 2009, acompanharam a tendência nacional e também caíram, em 28%, porém mantendo na década um índice de crescimento muito superior ao de ingressantes presenciais. Em termos nacionais (cursos de graduação presencial mais a distância) a queda no número de alunos ingressantes foi de mais de 11%.

Tabela 1 - Número de alunos ingressantes na graduação no Brasil (2002-2009)

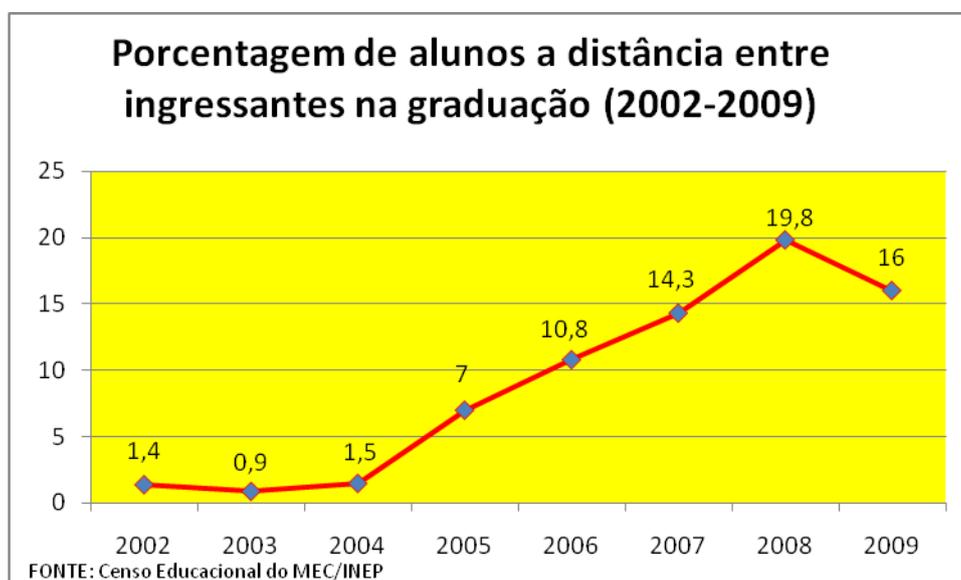
Ano	Presenciais*	Evolução no ano	EAD	Evolução no ano	Total	Evolução no ano
2002	1.411.208	--	20.685	--	1.431.893	--
2003	1.540.431	9,1%	14.233	- 31%	1.554.664	8,5%
2004	1.621.408	5,2%	25.006	75%	1.646.414	6%
2005	1.678.088	3,4%	127.014	407%	1.805.102	9,6%
2006	1.753.068	4,4%	212.246	67%	1.965.314	8,8%
2007	1.808.970	3,1%	302.525	42,5%	2.111.495	7,4%
2008	1.873.806	3,5%	463.093	53%	2.336.899	10,6%
2009	1.732.613	- 7,5%	332.469	- 28%	2.065.082	- 11,6%

FONTE: Sinopses Estatísticas do Censo da Educação Superior (INEP/MEC)

*Considera ingressantes por vestibular, outros processos seletivos (ENEM, avaliação seriada no Ensino Médio etc) e outras formas de ingresso (mudança de curso dentro da IES, transferência de outras IES, transferência ex-offício, acordos internacionais etc)

Cabe notar que os números referentes aos ingressantes em EAD mostram, no período entre 2004 e 2008, um crescimento sempre igual ou superior a 40% ao ano, chegando ao pico de 407% em 2005. O ano de 2005 também marca a disparada da parte ocupada em termos percentuais por alunos de EAD entre todos os ingressantes em graduação no país. Como pode ser visto no Gráfico 1, o percentual de alunos de EAD entre os ingressantes no país saiu do patamar de 1,4% em 2002 para 16% em 2009 (com pico de 19,8% em 2008). Praticamente, um em cada seis ingressantes em graduação no Brasil entra num curso a distância.

Gráfico 1 – Alunos a distância entre os ingressantes na graduação



Concluintes

Quando se avalia o percentual de concluintes, a participação de alunos a distância já não é tão grande, porém demonstra crescimento ainda maior, talvez em consequência do pico de ingressantes verificado no ano de 2005, conforme tabela anterior. O Brasil teve 132.269 concluintes de cursos de graduação a distância no ano de 2009, ou 13,8% do total de concluintes. É o maior crescimento percentual registrado na década, conforme tabela abaixo (Tabela 2) e no Gráfico 2.

Tabela 2 - Número de alunos concluintes em graduação no Brasil (2001-2008)

Ano	Concluintes presenciais	Concluintes EAD	Total de concluintes	% dos concluintes a distância
2001	395.988	--		
2002	466.260	1.712	467.972	0,3
2003	528.223	4.005	532.228	0,7
2004	626.617	6.746	633.363	1
2005	717.858	12.626	730.484	1,7
2006	736.829	25.804	762.633	3,4
2007	756.779	29.812	786.591	3,8
2008	800.318	70.068	870.386	8
2009	826.928	132.269	959.197	13,8

FONTE: Sinopses Estatísticas do Censo da Educação Superior (INEP/MEC)

Embora a diferença numérica entre os dois grupos de formandos (presenciais e a distância) seja enorme, em favor do grupo de estudantes pela metodologia presencial, convém considerar que a curva de crescimento dos formandos em EAD é bem mais acentuada, e se for considerado o avanço do número de ingressantes em EAD, fica claro que esta curva de crescimento tende a se acentuar ainda mais na graduação, conforme gráfico 2, abaixo.

Em termos percentuais, os alunos formados em cursos a distância deixaram ao longo da década a posição de menos de 1%, em 2002, para cerca de 14% no último ano apurado pelo Censo Educacional do MEC.

Gráfico 2 – Concluintes de graduação a distância (em % do total de concluintes)



Na comparação entre as metodologias presencial e a distância, muitos especialistas consideram que a tendência não é a substituição de um grupo pelo outro, e nem mesmo a divisão clara entre os dois tipos de metodologias de ensino. É mais provável que haja uma fusão entre os dois tipos, de modo que fique cada vez mais difícil distinguir uma metodologia da outra. Desde a década passada, vem crescendo o número de matérias das grades curriculares que são rotineiramente cursadas a distância. Esta geração que entra nos cursos de graduação chega destituída de alguns preconceitos e munida de cada vez mais instrumentos para a prática da EAD.

A primeira década do século testemunhou o início de um novo ciclo de transformações na graduação brasileira, ou pelo menos nas metodologias utilizadas para o ensino. Paradigmas basilares como sala de aula ou semestre letivo começarão a se tornar cada vez menos significantes neste novo contexto, e valores como a autonomia do aluno passarão a ser muito mais valorizados no novo perfil do graduando do país.

* Fábio Sanchez é consultor e pesquisador na área de EAD e editor da revista e do portal *Ache seu Curso* (www.acheseucurso.com.br). Também coordena a agência de notícias e pesquisa Observatório EAD.